

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 1988

Data: 07.06.80

Pg.: \_\_\_\_\_

# Tensão em Barra do Garças

## *Índios Xavantes podem se confrontar com a polícia*

O indigenista Odenir Pinto de Oliveira reiterou ontem sua advertência de que "o conflito entre a Fundação Nacional do Índio e os Xavantes poderá culminar com um confronto entre a polícia e os índios, de imprevisíveis consequências", se providências imediatas não forem tomadas pela direção do órgão para evitá-lo. A advertência voltou a ser feita por ele ao ser indagado sobre o clima de tensão que existe desde antontem.

Segundo informações na sede da Funai a situação está tensa em Barra do Garças, onde aproximadamente 200 Xavantes estão hospedados, antes de partir para Brasília, cumprindo assim o que fora anunciado pelo cacique Aniceto, no sentido de solicitar novamente a demarcação das terras a serem incorporadas à Reserva de Pimentel Barbosa, a permanência de Odenir como chefe da Ajudância da Funai na área e a substituição dos dirigentes da Funai.

Aniceto anunciou o retorno a Brasília dos Xavantes, "a maioria", depois que ele e outros 30 líderes de sua nação indígena romperam com a Funai, em consequência da presença da polícia em

### **Funai justifica as denúncias de corrupção no órgão**

Em resposta às denúncias de corrupção e mordomia em sua direção, a Funai informou ontem que "já está apurando a veracidade dos fatos para tomar as providências cabíveis", quanto às denúncias de que a firma C.R. Almeida estaria revendendo por Cr\$ 400,00 cada carrada de cinco metros cúbicos de areia e seixo retirada do Posto Indígena de Pindaré (MA), reserva dos índios Guajajara, comprada a Cr\$ 100,00. Admitiu que, "de fato o carro Fiat da representação da Funai no Rio de Janeiro foi utilizado por quatro vezes para, em condições de emergência, atender a família do presidente do órgão" e, finalmente, negou que não esteja sendo observado o Estatuto do Índio e que estão sendo perseguidos indigenistas.

As informações estão contidas em nota à imprensa distribuída ao

lrente a sede da autarquia, que para os Xavantes, representa o governo brasileiro, quando de conversações com o presidente do órgão, coronel João Carlos Nobre da Veiga, a 5 e a 7 de maio último.

De acordo com as informações sobre a situação em Barra do Garças, o confronto poderá ocorrer se uma comissão deslocada até a cidade pela direção da Funai tentar impedir a viagem dos Xavantes através da polícia. Em Brasília, ontem, o coronel Ivan Zanoni negou que dois Xavantes tivessem sido presos em Barra do Garças, ao mesmo tempo em que confirmava a presença da comissão da Funai na cidade mato-grossense.

### **MAIS DEMISSIONÁRIOS**

A crise na Funai piorou ontem com mais dois pedidos de demissão protocolados na sede do órgão, elevando para nove o total de demissionários, que protestam contra a demissão de três outros indigenistas e uma política que classificam de "antiindigenista", acrescida de denúncias de corrupção e mordomia.

Os dois novos pedidos de demissão foram feitos pelos funcionários David Rodrigues da Rocha, que

final da tarde. As denúncias contra a direção da autarquia foram feitas quarta-feira última, por sete indigenistas que pediram demissão em protesto contra a exoneração de três colegas e a "política antiindigenista" que afirmam estar sendo desenvolvida no órgão.

### **CASTRAÇÃO**

"Se o deputado Modesto da Silveira leu, deveria saber que o trecho por ele citado faz parte de um capítulo inteiro, sobre instituição militar, não sendo aplicado na Funai", disse ontem o diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário da Fundação Nacional do Índio, Ivan Zanoni, sobre a denúncia de que estaria ditando a política indigenista brasileira de acordo com um processo de "castração sim-

chefiava o Posto Indígena de Areões (MT), junto aos Xavantes, e Otacílio de Almeida Júnior, lotado na Secretaria da Presidência da Funai, em Brasília.

### **AMEAÇA**

Em carta-aberta ontem encaminhada ao ministro Mário Andreazza, do Interior, a Associação Nacional do Índio e a Comissão Pró-Índio de São Paulo pedem a substituição dos dirigentes da Funai, alertando para a situação em que se encontra o órgão que "põe em risco o relacionamento da sociedade nacional com as comunidades indígenas brasileiras, sendo mesmo uma ameaça sem paralelo à sobrevivência destas comunidades".

A carta ao ministro acrescenta que, "em favor de um encaminhamento digno das questões indígenas, levamos a sua alta consideração a nossa certeza de que somente aqueles que se formaram na prática indigenista estão, de fato, capacitados a gerirem tais questões". Ainda segundo a carta, a atual direção da Funai mostra-se "insensível aos valores maiores de respeito humano que devem presidir o relacionamento entre índios e não-índios.

bólica", exposto em seu livro **Por que os militares?** A denúncia é do deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ), presidente da Subcomissão do Índio da Câmara Federal, que em seu pronunciamento citou o seguinte trecho do livro: "A castração simbólica é o processo pelo qual os talentos mais destacados da organização vão sendo eliminados em proveito da minoria que empalma o poder. Assim, qualquer elemento que tenha talento excepcional ou dominante será afastado das trilhas de acesso ao poder, porque ameaça a posição dos usuários em exercício".

Segundo o parlamentar, "a atual direção da Funai demite e persegue os verdadeiros indigenistas do órgão, representando bem a castração simbólica", motivo da demissão de três funcionários da Funai que desencadeou a crise.